



EDITOR—A LENCASRE E BARROS
Tiragem 1:000 exemplares
ASSINATURAS

Portugal e Colonias, ano, 1\$20; estrangeiro 2\$00.
Numero avulso, \$03. ANUNCIOS, PREÇO CONVENCIONAL
COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFFICINAS DA UNIAO FIGUEIROENSE

A CONSPIRATA

VENHA O INQUERITO!

Passou a intentona do outro dia, como fumo ligeiro que desapareceu no espaço, sem sequer ter preocupado o espirito dos mantenedores da ordem publica.

Foi uma verdadeira intentona. A aventura de Mafra é o caso da Azoia tiveram a mesma banal importancia: a mesma gente, os mesmos intuitos canibalescos, o mesmo objectivo ridiculo, estulto e aparvoaçado.

Pobres talassas, já nem podem com uma gata pelo rabo!...

E é esta gente que ameaçava a Republica com uma queda estrondosa e proxima. E são estes larvados imbecis, cobardolas sem senso, nem vergonha, que queriam impôr á Nação um regime novo que, por ser velho, desonesto e mal cheiroso, repugnava á grande maioria dos portugueses.

Pobres talassas! Se não fossem uns loucos, uns famelicos, uns imbecis, como teriam a estas horas as faces rubras de vergonha!

Andaram esmolando uma anistia, que não mereciam, para provarem desastradamente a sua ingratitude. E, para isso, para abusarem da confiança e da generosidade da Republica, fizeram-se uns miseraveis, atraçoando a Patria, no momento periclitante que ela atravessa, jogando a nossa nacionalidade e comprometendo gravemente as honrosas tradições do nosso exercito!

Bandalhos! Quando a paz interna nos é mais necessaria, não para consolidar a Republica, porque ela está de ha muito radicada na alma nacional, mas para que todas as nossas atenções converjam para o conflito europeu, n'este transe doloroso em que tomam parte nações amigas e em cujo auxilio é forçoso que vamos, essa malta não hesitou em provocar uma luta intestina que, a generalisar-se, tão pernicioso poderia ser ao paiz.

E a sua divisa era matar, devastar, incendiar! Não era uma conspiração com um fim honesto. Não se tratava de homens que tentassem realizar um ideal politico, substituindo uma forma de governo por outra que, de algum modo, se adaptasse ao nosso povo, ás nossas necessidades, ou conveniências; não, aquilo era uma horda de bandidos, salteadores sem escrupulo, que queriam a resurreição de um regimen de banditismo, retrogrado, crapuloso. Queriam restaurar o trono d'um creanças inepito, que fugiu de pavor deante da Revolução d'outubro de 1910, rodeado com todos os caracteristicos da bandalheira moral em que, com ele, se ia afundando a Patria.

O paiz virou lhes as costas

n'um gesto de soberano desprezo e ordenou, com o seu silencio e repulsa perante a aventura de Mafra, que começou por uma gatunice e teve o seu epilogo n'uma fuga vergonhosa, que se tomassem rigorosas contas aos aventureiros, como traidores de baixa condição. Assim se fara. O governo, adotando medidas energicas de repressão, fará sentir aos agitadores que a Republica já foi benevola de mais, já perdoou muito, já tem o direito e o dever de lhes provar que os não receia e os despreza e castiga.

Os tribunales competentes comearão a julgar os traidores, remetendo-os para a Penitencia, e para aqueles que não foi possível conseguir a prova juridica, mas sim e só a prova moral de serem inimigos da Republica, para esses existe ha muito uma lei que os manda expulsar do territorio patrio.

A Republica defende-se e está no seu papel. Todos os meios são bons para o fazer, com tanto que o faça eficazmente.

Um jornal do distrito pediu, ha dias, que se fizesse um inquerito em Leiria, para se apurar quaes os inimigos do Regimen.

Achamos bem. O distrito de Leiria é, sem duvida, o mais reacionario de todo o paiz.

Quaesquer diligencias que as autoridades competentes façam n'esse sentido, uma vez que sejam feitas escrupulosamente, têm necessariamente de sortir efeitos. Ninguem ignora que ha talassas perigosos por esse distrito alem. Sabe-se que trabalham na sombra, que odeiam a Republica e os republicanos, que os perseguem e vexam, sempre que podem.

Concordamos em absoluto com a necessidade d'esse inquerito, com tanto que seja feito por quem tiver competencia para isso e que se estenda a todos os concelhos. A hora não é para hesitações, nem para benevolencias. A Republica precisa de fazer uma limpeza radical n'este distrito, foco de reacionarios perigosos, e não tem tempo a perder.

O sr. director da policia de investigação criminal conhece bem o plano dos conspiradores e, decerto, ha de saber das relações que existiam entre eles, sendo-lhe facil averiguar quaes os elementos comprometidos, mais ou menos directamente, no distrito de Leiria. Uma investigação bem orientada completará as provas necessarias para se chamar á ordem quem d'ela tão criminosamente se afastou.

Venha o inquerito, mas venha depressa, que das suas logicas consequencias muito terá a lucrar a segurança da Republica.

ECOS & NOTICIAS

Patarrata

Não foi só em Figueiró que o celebre deputado por Leiria tentou negociar um casamento rico.

O Patarrata, na ancia de aproveitar uma situação que não volta, botou o anzol á fortuna de uma conhecida litterata, julgando que ela era da Lourinhã... mas levou com a tampa... Quiz tambem meter o nariz na Quinta dos Loridos, ali pelas alturas do Bombarral, mas aconteceu-lhe outro tanto...

Vendo-se assim despresado pelas donzelas ricas e como o dinheiro e a oportunidade lhe vão fugindo, o Patarrata quiz burlar com os seus... amores uma viuva rica, das Caldas da Rainha, apresentando-se-lhe como advogado!...

Felizmente, senhoras de educação afastam de si aquele que já desonestou uma pobre creatura, tendo em vista que um aventureiro desta laia só com a sua presença pode manchar a reputação de uma mulher virtuosa.

As inspecções

O camaleão vinha, ha dias, a gritar contra as novas inspecções aos mancebos que haviam sido declarados invalidos para o serviço militar, alegando varias parvoçadas que, longe de beneficiar os interessados, só podiam prejudica-los, pois do arrazoado em questão era facil concluir que tinham sido isentos por favor.

Afinal, provou-se pela nova inspecção que apenas se fizera justiça, não se apurando nenhum dos rapazes que já estavam livres.

E' claro que assim tinha de ser. Os que foram isentos pela primeira junta é porque não serviam para o serviço militar e n'estas condições não podiam ser apurados agora. Mas o camaleão, sempre estúpido, julgára o contrario e, d'ahi, as suas tôlas reclamações.

A guerra

Pelos jornaes da capital, soubemos que o sr. presidente do ministerio recomendou ao sr. governador civil que solicitasse aos directores dos jornaes que não publicassem noticias ácerca da nossa intervenção na guerra, de molde a poderem prejudicar os respectivos preparativos.

Temos a nítida compreensão dos nossos deveres jornalisticos, para nos abstermos de, por qualquer forma, contribuir para que o nosso paiz deixe de cumprir os seus tratados internacionais. Não precisamos de avisos especiaes para fazermos o que devemos.

Nenhum portuguez, digno deste nome, tem o direito de recusar o seu esforço pessoal e material para combater os inimigos da nossa Patria, seja como fór e onde: fór.

Quem fizer ou disser o contrario, comete um crime de alta traição.

Os 30 escudos

Depois da resposta artificiosa que nos foi dada ao repto que aqui fizemos sobre este assunto, resposta com que, baralhando, confundindo e mentindo, mais uma vez, se pretendeu fugir á responsabilidade criminal d'uma afirmação indecente e ignobil, nada nos é licito, por agora, dizer a tal respeito, reservando-nos para oportunamente dizermos da nossa justiça.

Lemitamo-nos a constatar que Joaquim d'Araujo Lacerda Junior e Antonio de Vasconcellos se recusaram a assumir a responsabilidade do caso e a declarar o nome da pessoa a quem eo mesmo caso se referia.

Compare-se este procedimento com aquele que tivemos, quando um dia, em pleno tribunal, tivemos a ombri-

dade de declarar que ao referido Lacerda aqui haviamos chamado **desqualificado!** E fomos absolvidos.

Os quizeiros

Isto está bonito! Os honestos, os honrados, os pacificos cidadãos da Fonte da Guisa deram agora em salteadores de estrada, agredindo barbaemente os transeuntes desprevendidos para os roubar!

Como em outro logar referimos, esses figurões estão-se salientando de maneira que, se as autoridades não adotam rigorosas providencias contra eles, os arrabaldes d'esta vila passam a ter a fama do pinhal da Azambuja.

Continuem a protegê-los, continuem a deixa-los em liberdade, quando se sentam no banco dos reus, e ver-se-ha como dentro em pouco novas proezas serão cometidas.

Poupem-nos, poupem-nos e verão a força d'eles.

Professores interinos

Podem os srs. vereadores explicarnos porque, na época competente, se não abriu concurso para provimento das escolas do sexo masculino das sedes das freguezias de Arega e Campelo?

A camara entende que é melhor que aquelas escolas sejam dirigidas pelos professores interinos que nomeou, mas nós e os povos interessados entendemos que não é, por isso, chamamos para o caso a atenção do sr. inspector escolar e da direcção geral da instrução primaria, certos de que se porá termo immediato ao abuso.

O professor interino da escola de Arega mal sabe fazer o seu nome, mas, como é evolucionista, a camara quer, á viva força, mante-lo no logar. Não pode ser!

Imoralidades não devem ser consentidas pelas instancias superiores.

Não é assim, sr. dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo?

Pelo tribunal

Por virtude da ultima circular do ministerio da Justiça, vae o pessoal do tribunal da comarca usar, no exercicio das suas funções, as vestes que lhe estão estabelecidas por lei.

Uma tolerancia, que datava de longo tempo, permitia aos funcionarios de justiça que se apresentassem vestidos no tribunal de qualquer modo, chegando alguns a abusar escandalosamente d'essa tolerancia.

Não somos de opinião que os magistrados e officiaes usem aqueles trajos exquisitos e anacronicos dos tempos inquisitoriaes, mas tambem não podiamos concordar com o que na nossa comarca se chegou a fazer.

Imagine-se que o dr. Couto Rosado, quando foi aqui delegado, chegou a ir para o tribunal vestido de ciclista, com camisola e boina!

Estes e outros abusos é que fazem os ministros rigorosos.

No fim

Cristo era bom e padres bons conheço, Cristo era pobre e padres ha assim, Cristo era um anjo, um santo, um Deus emfim, Que padres haja assim tambem confesso.

Mas eu cismo, eu pasmo, eu entristeço. Por ver que o Masmarro canarim, Que é de carne e osso qual mastim, Santinho queira ser de pedra ou gesso:

Cristo morreu por qu'rer. Que triste sorte! Cristo foi um honesto, um virtuoso, Até ao seu momento derradeiro;

Masmarro adora a vida, odeia a morte! Masmarro é desbragado, é vicioso! Masmarro é gatuno, é batoteiro!...

A GUERRA

Recebemos a seguinte circular da Federação Italiana do Livre Pensamento, cuja publicação nos pedem e gostosamente fazemos:

"E' um crime esta guerra europeia, um crime abominavel por causa da catastrofe que se desencadeou sobre a Europa. Ha mais de 300.000.000 de pessoas que lhe sofrem os terriveis efeitos, quasi a Europa inteira, a Africa, a Asia, e até a propria Oceania neles compartilham; ao passo que a responsabilidade pertence aos dois imperadores dos dois imperios centraes e aos seus exercitos, que quizeram de safiar o mundo afim de mandarem e submeterem outros Estados e outros povos: imperialismos anacronicos no seculo XX, porque as nacionalidades d'ora em diante constituídas e as leis internacionaes haviam fechado a hora das conquistas e da vassalagem.

Havia meio seculo que a Alemanha se preparava para a abominavel empreza. Ela es á compacta, firme e resolvida a estender o seu dominio na Europa ás colonias e sobre as ruinas dos outros povos. Está persuadida de que, conquistando o mundo, cumpre a vontade divina, a missão dum povo eleito e convencida que nada pode resistir á sua força organizada. E, a exemplo das hordas de Gengiscan, precipita-se sobre os povos, inunda as nações levando a toda a parte o ferro, o terror, a morte, a destruição de tudo o que se opõe a sua marcha devastadora, e invocando, para isto, o nome de Deus.

Ela quer vencer e submeter. Renova as invasões barbaras de ha tanto esquecidas, e torna-as ainda mais ferozes, graças ao auxilio das ciencias ao serviço da barbarie.

Destroe a Belgica, o jardim da Europa; não respeita as vidas humanas nem as cidades abertas e industriaes, nem os monumentos historicos, as grandes recordações nacionaes. Até pretende destruir a historia dos belgas e dos francezes, conservada em monumentos seculares, ao que unicamente a levam a invejam e a brutalidade selvatica; foi assim que Louvain e Lelines, e agora Reims, foram arrasadas, e que as suas ruinas deshonrarão para sempre um exercito e uma nação que se vanglorisam de civilizadas.

A «Assoziacione Nazionale Giordano Bruno», que hasteia o estandarte do Livre Pensamento, protesta perante todo o mundo civilizado contra esta vergonha da humanidade e invoca a adesão de todos que sentem que a Alemanha não tem já o direito de se colocar no seculo XX, na Europa, entre as nações civilizadas."



OS BANDIDOS DA FONTE DA GUIZA

ASSALTANDO, ESPANCANDO E ROUBANDO!

No dia 1 do corrente, João da Silva, filho de Francisco da Antonia, residente na Fonte da Guiza, suburbios de Figueiró, dirigiu-se ao sr. Ernesto da Conceição Teixeira, comerciante estabelecido no Areal, ao cimo da vila, pedindo-lhe 50 centavos, emprestados.

O Teixeira respondeu-lhe que o não podia servir, pois ia para a Lavandeira pagar uma porção de vinho que comprara, mostrando-lhe nessa ocasião a carteira com as notas que destinava a esse pagamento.

Amutado o Silva com a negativa, resmungou para o Ernesto Teixeira:

Não me queres servir, mas ainda hoje o pagas!

Se bem o disse, melhor o fez. Fazendo-se acompanhar de Alfredo David, morador na Fonte da Guiza, e de um filho do cantoneiro Elísio Mendes, foram os tres esperar o Teixeira ao caminho da Lavandeira e, quando este ia passando desprevenido, assaltaram-no, espancando-o e tentando rouba-lo, o que decerto, teriam feito, se o Teixeira não fosse suficientemente agil para fugir com o cor-

po ás pancadas que sucessivamente lhe descarregavam os seus agressores, até que ponde lançar a mão ao varapau de um dos gatunos, com o qual se livrou de morte certa, mas não sem que ficasse ainda muito mal tratado.

O ferido apresentou a sua queixa em juizo, estando a justiça a proceder ás competentes diligencias.

No dia 3, outro filho do Francisco da Antonia, de nome Manoel da Silva, creado de servir nesta vila, tambem espancou barbaramente um pobre homem do Douro, chamado Antonio Carvalho, deixando-o gravemente ferido, pelo simples motivo de ele ter atravessado uma propriedade pertencente á sua patrão.

A vitima desta desumana crueldade, ao que nos consta, não participou o crime ás autoridades, por alguém da familia Araujo, que é quem protege estes desordeiros, lh'o ter pedido.

Ha dias, tambem o sr. João dos Santos Abreu, quando regressava da Quinta das Lameiras, á noite, ao chegar junto ao hospital, no ponto onde a es-

trada é funda, recebeu uma violenta pancada nas costas, dada de alto a baixo e que lhe era dirigida á cabeça, sentindo que, ao mesmo tempo, uma outra paulada atingira a egua em que vinha montado e que, por esse motivo, se espantou e partiu em carreira desordenada em direcção a casa.

Só por um feliz acaso, o nosso amigo Abreu não foi atingido na cabeça ou se não precipitou do animal abaixo, podendo nessa occasiao ser roubado, pois traja consigo avultada quantia que recebera do pagamento de um vinho que n'esse dia lhe fôra feito.

O sr. João Abreu, não podendo colher a prova juridica de que o crime fôra perpetrado pelos taes mariolas da Fonte da Guiza, não obstante ter, desde logo, suspenso d'eles, não comunicou o facto em juizo.

Tambem, no ano passado, os mesmos «figurões» da Fonte da Guiza assaltaram e espancaram Arnaldo dos Santos, para o roubarem, não chegando a consumir o roubo por terem sido persenti-

dos por algumas pessoas que foram em socorro do Arnaldo.

Mas ha mais:

Um dos filhos de Francisco da Antonia, o bem conhecido Manfredo da Silva, tentou assassinar o director deste jornal junto á igreja matriz, em pleno dia, depois de, com outros caceteiros, ter espancado nas ruas da vila varias pessoas, tendo tambem espancado a mulher de Abílio dos Santos, do Vale de Joanas, etc., etc., etc., etc.

Mas... apesar de tudo isto, e até de o mesmo Manfredo se encontrar que-relado no tribunal da comarca pelo crime de tentativa de homicidio, o arguido gaba-se, desde ha muito, que não hade ir á cadeia!...

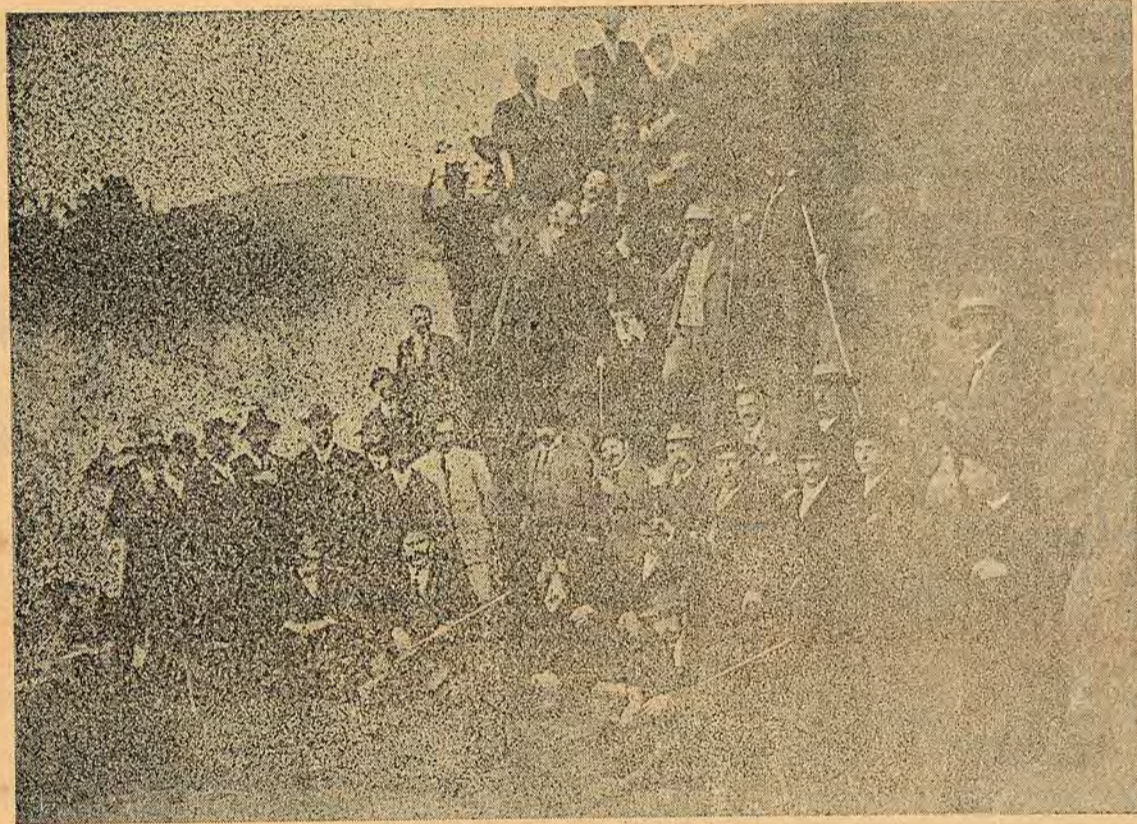
Com effeito, quando ha tempo responderam no tribunal da comarca quatro filhos do tal Francisco da Antonia, por terem tentado assassinar Diogo André dos Santos, padeiro, desta vila, foram condenados em policia correccional numa multa que pagaram com o produto de uma subscrição em que figurou com uma quantia elevada Joaquim d'Araujo La-

cerda Junior, sendo a importancia da multa coberta pelos amigos do referido Lacerda, alem das despezas feitas com o advogado que veio de fóra da comarca.

E' á sombra desta protecção que os «heroes» da Fonte da Guiza vão cometendo crimes, convencidos da impunidade garantida pela influencia dos seus protectores.

Isto não pode ser! O assunto, como se vê, é gravissimo e para ele chamamos a esclarecida atenção do sr. dr. juiz, esperando que s. ex.ª, cedendo menos aos impulsos do seu generoso coração, do que á *necessidade extrema* de castigar rigorosamente esses criminosos, os meta na cadeia, quanto antes, como garantia da ordem e segurança publicas.

Confiamos na rectidão e nobresa de caracter de s. ex.ª, a quem temos feito sempre a justiça de o considerar um magistrado digno e cumpridor dos seus deveres, e para ele apelamos, em nome da lei, para que julgue em seu alto criterio se este estado de cousas pode continuar.



Na Barca das Bairradas—Grupo de amigos que tomaram parte no pic-nic que se realizou o outro dia junto á construcção da Ponte sobre o Zezere (Cliché de Vitor Santos)

José H. da Silveira

Acompanhado de s. ex.ª esposa, seguiu ontem para Lisboa o nosso amigo sr. José Henriques da Silveira, de Pedrogam Grande, que foi ali acompanhar sua filha e genro que embarcam a 7 do corrente para S. Thomé, como em outro lugar dizemos.

Aos contribuintes

A contar do dia 3 do corrente mez, até ao dia 12, está em reclamação, o lançamento da contribuição predial neste cancelho e tem por objecto:

- 1.º Erro de calculo na fixação da coleta predial.
- 2.º Erro na transferencia da inscrição das pessoas, dos predios, ou do seu rendimento coletavel, das matrizes para o mapa de lançamento.
- 3.º Erro na totalidade do rendimento coletavel global.

Estas reclamações são escritas em papel selado e a assinatura do requerente reconhecida, devendo ser entregues n'aquela praso, ao secretario de finanças.

Tambem se encontra em reclamação no praso referido a matriz da contribuição de decima de juros do corrente ano.

EMPRESA

Passa-se uma de largo futuro, em boas condições. Dá bons lucros.

N'esta redacção se diz.

EMPRESA AUTO ONIBUS

DE Carreira & David

Horario de inverno

Chamamos a atenção dos srs. viajantes para o anuncio na secção competente do novo horario d'esta empresa, que fica modificado por completo no proximo dia quinze.

Tambem a mesma empresa nos pede para fazermos publico que, durante o inverno, não ha bilhetes de 2.ª classe, pois que esses compartimentos são destinados a arrumação de bagagens, que, devido ao mau estado das estadas, não podem ser arrumadas no tejadilho do carro, como até aqui.

DESPEDIDA

Eduardo Caetano d'Oliveira, do Pinheiro Bordalo, tendo que embarcar para S. Thomé com sua esposa, pelo proximo vapor que sae a 7 do corrente, e não tendo tempo de se despedir de todas as pessoas das suas relações, como era seu desejo, fa-lo por este meio, oferecendo-lhes o seu limitado prestimo n'aquela cidade na «Vila da Trindade».

Pinheiro Bordalo, 4 | 10 | 914.
Eduardo Caetano d'Oliveira

Eduardo Caetano d'Oliveira

Pelo vapor de 7 do corrente mez, segue para S. Thomé o nosso amigo sr. Eduardo Caetano d'Oliveira, do Pinheiro Bordalo, que vai acompanhado de s. ex.ª esposa.

Desejamos-lhes feliz viagem e todas as prosperidades.



Na Barca das Bairradas—Um passeio fluvial pelo Zezere em seguida ao almoço, por ocasião do pic-nic (Cliché de Silva Telhada)

Dr. Custodio Paiva

A Pedrogam Grande, regressou ha dias de Lisboa, onde fora acompanhar seus sogros, o nosso querido amigo, sr. dr. Custodio Paiva.

S. ex.ª vinha acompanhado de s. ex.ª esposa.

NECROLOGIA

General A. Schiapa Monteiro

Este nosso querido e presado amigo, sofreu ha dias um lancinante golpe no seu extremoso coração de pae, com o falecimento de seu filho, Augusto Rocha Schiapa Monteiro.

O falecido residia no Caramujo e foi sepultado no Cemiterio da Vila de Almada.

Poucos dias esteve de cama. A sua morte permatura foi para nós motivo de surpresa.

A toda a familia do extinto o nosso sincero pesame.

Lisboa, 2 | 3 | 914.

Paulo da Fonseca

N. da R.—Ao nosso querido amigo general Schiapa Monteiro enviamos a expressão mais sentida das nossas condolencias, pelo rude golpe que acaba de sofrer com o passamento de seu filho Augusto.

A «União Figueiroense», que tem pelo illustre homem de ciencia a estima e consideração que lhe merece um dos seus amigos mais dedicados, só teve conhecimento do triste occorrido pela noticia que atraz publicamos, motivo por que se não fez representar no funeral.

Aos nossos presados assinantes

Aqueles dos nossos estimados assinantes, a quem foram enviados pelo correio os recibos das suas assinaturas em divida, os quaes foram devolvidos sem terem sido satisfeitos, rogamos a finese de nos fazerem remessa pelo correio, em «vale ou carta registada», fineza que, desde já, muito agradecemos.

Alfredo Pimenta

Regressou, na ultima terça-feira, a esta vila o nosso querido amigo Alfredo Simões Pimenta, director deste jornal, que ha dias se encontrava em Lisboa.

Dr. Elísio Lima

De Espinho e Aveiro, onde esteve em goso de licença, regressou no ultimo sabado a esta vila, o sr. dr. Elísio Ferreira de Lima e Sousa, meretissimo juiz de direito nesta comarca.

Sua ex.ª veio acompanhado de sua ex.ª esposa e filhinhos. Os nossos cumprimentos.

Pic-nic

Por lapso, não incluímos no numero passado o nome do nosso amigo e correligionario sr. José Simões, regedor d'esta freguezia, que tambem assistiu ao pic-nic que se realizou na barca da Bairrada.

Pedindo desculpa, aqui fica a rectificação.

Agenda semanal

Está nesta vila de visita a sua familia o sr. David Francisco da Silva, empregado no comercio em Almeirim.

Encontra-se no Casal o sr. Manoel Henriques Bandeira, comerciante ambulante em Soure.

No ultimo domingo seguiu para Santarem, onde se demora algum tempo, o nosso amigo sr. Antonio da Silva Neto, da Bairrada.

Esteve n'esta redação a pedir a assinatura da *União* o sr. Isidro Antunes da Silva, guarda civico em Lisboa, para onde retira depois de curta demora em Arega. Agradecemos.

Cumprimentámos nesta vila os nossos amigos srs. Raul Ascenção Silveira, de Chimpeles; José Silveira Herdade e Manoel Henriques Junior, de Aldeia de Ana d'Aviz; Alfredo Gomes da Silva, José Maria Feliciano e Antonio Henriques, de Arega; Manoel Lourenço dos Santos, de Alge; Abilio Nogueira David, de Pedrogam Grande; Albino Fernandes, da Castanheira de Pera, e Francisco Simões Agria, do Casal.

Vieram ontem a Figueiró e deram-nos o prazer da sua visita os nossos amigos e assinantes srs. Antonio Vasconcelos de Sousa Manso, Emidio Gonçalves Baião e João Rodrigues Baião, de Arega; Manoel Morgado Junior, dos Moleiros.

Para Lisboa seguiu ontem o nosso amigo sr. Fernando Ferreira Gama, do Espinhal.

Aos agricultores

Se a faculdade de solver a contribuição predial rustica e as pensões foreiras representa, de facto, um alivio á situação embaraçosa originada num desastre ou num mau ano agricola, a que permite remir os foros, que facilita ao enfiteuta tornar-se proprietario da terra que desbravou, assim como a que abre caminho á libertação de dividas hipotecárias, de encargos ruinosos agravados pela ameaça constante duma expulsão forçada, concor-

rem poderosamente para consolidarem a familia rural na propriedade, inspirando-lhe mais fundada confiança no trabalho, cuja remuneração só o agricultor arrecada sem ter de a partilhar ou entregar, na sua quasi totalidade, aos que lhe cedem os escassos capitaes, a juros exorbitantes, extorsivos.

Tem, pois, a lavoura portugueza, á sua disposição, «mil e quinhentos contos», dos quaes apenas consumiu uma cota relativamente diminuta; mas, se para bem do paiz, esse capital se tivesse esgotado, se o lavrador tivesse já compreendido o enorme auxilio que o Estado lhe oferece, aproveitando-se mais desse dinheiro, valorizando as suas terras, desenvolvendo a sua exploração, produzindo mais e melhor, o Governo teria elevado esse credito, «e disposto está a aumenta-lo se tanto for necessario», para que a obra de fomento iniciada, cujos resultados tam lisonjeiros, tam auspiciosos se evidenciam já em muitas regiões do paiz, prossiga na sua acção benemerita, redimindo a lavoura do seu pior mal — a falta de dinheiro a juro modico.

Já Alexandre Herculano, em 1855, no relatorio que apoiava o seu projecto de lei para a criação de uma Caixa Municipal de Socorros Agricolas, para os cultivadores do concelho de Belem, dizia: «Por toda a Europa se tem reconhecido a necessidade de salvar da usura a industria agricola, de facilitar a esta capitaes, cujo mócio juro seja acomodado aos modestos lucros do cultivador. Em Portugal, onde tantas vezes e por tantas maneiras tem reinado uma agiotagem desenfreada, nem a industria fabril, nem o commercio, nem a fazenda publica «tem padecido talvez por este lado metade dos males que a agricultura padece». Nas provincias do sul, sobretudo, os campos são devorados por uma praga de usurários, que conservam o lavrador numa bárbara servidão, e que, defecando-lhe de continuo os recursos, «não só obstem a toda e qualquer tentativa de aperfeiçoamento rural, mas tambem os vão gradualmente conduzindo á miséria».

Esta afirmação tão verdadeira, lançada a publico ha quasi 60 anos por esse eminente investigador, ainda hoje, infelizmente, é de uma flagrante actualidade.

(Continua).

Lenha de Pinho

Vende Domingos dos Santos Moraes CARAPINHAL

A fabrica de bolachas da Pampulha

Tem merecido sempre as mais elogiosas referencias os apetecidos e agradaveis produtos manipulados nas oficinas desta conceituada fabrica. As suas bolachas e biscoitos são verdadeira especialidade, e rivalisam com os que se importavam do estrangeiro.

A fabrica conta já mais de 40 anos, e está situada na Travessa dos Brunos, á Pampulha, em Lisboa.

Oraculo das damas

E' um livrinho muito bem coordenado, edição da livraria do sr. Francisco Romero, da Rua de S. Paulo, 192, 194, Lisboa.

E' especialmente consagrado ao belo sexo. A sua leitura é assaz interessante. Compreende o seguinte: «Linguagem das sinas»; «Horoscopo»; «Cartomancia»; «magnetismo»; «somambulismo», etc.

E' digno de ser adquirido, tanto mais que o seu preço é assaz modico: 20 centavos.

ANNUNCIO

O Tribunal do comercio desta comarca nos termos dos artigos 360 e 361 do codigo do processo comercial: Faz publico que se acha aberto concurso para adjudicação, por um ano, das publicações que hajam de ter logar em processos de falencia e concordata, que correrem n'este Juizo, devendo os concorrentes entregar as suas propostas em carta fechada na secretaria do Tribunal do comercio desta comarca até ao dia 15 de dezembro proximo por 16 horas.

Figueiró dos Vinhos, 4 de novembro de 1914.

Verifiquei
O Juiz de Direito,
Elysio de Lima

O escrivão,
Elysio Nunes de Carvalho

RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE

Manoel Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relgios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relgios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, (18\$000); de pé desde vinte a trinta e um escudos, (20\$000, 31\$000); sendo estas afiançadas por 5 anos.

Campra prata e ouro velho, por bom preço

J. Paiva & A. Fraga
Ourives-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões correntes, anneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo peso

6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12
Não confundir — I.
Fraga subindo a rua —
Telephone 3676

Ao Barateiro do Povo

Chegou um lindo sortido, em gravataria, o que ha de mais chic, moderno e a preços convidativos.

BREAK QUASI NOVO E ARREIOS

Em bom uso, vende Acacio Manso CABAÇOS

FOLHETIM DA UNIÃO 1914

Caboqueiros da Democracia

(Ao meu illustre amigo, sr. José Leite Guimarães)

Augusto de Assunção Rodrigues, industrial, 1880; Augusto Rato, reporter do «Mundo», 1890; Antonio França Borges, jornalista, fundador e redator do «Mundo», 1896; Dr. Afonso Costa, advogado, parlamentar, orador e estadista assigne, 1896; Aristides Botelho Bastos, ourives, 1882; Alfredo Augusto da Rocha, empregado no Ministerio da Guerra, 1891; Agostinho José

Fortes, professor e jornalista, 1883; Adolfo de Andrada, militar. antigo redactor da «Democracia», 1876; Afonso Vargas, guarda-livros e jornalista, 1876; Agostinho José da Costa, tipografo e revisor da Imprensa Nacional, 1876; Albano Barbosa, ourives, 1891; Dr. Alexandre Braga, advogado, 1898; Dr. Antonio Luiz Lopes Monteiro, medico, 1878; Teixeira Bastos, escritor e poeta, 1876; Luiz Francisco Lopes, guarda-livros e escritor, 1876; Joaquim Augusto de Oliveira, escritor teatral, 1871; José Maria Pereira, guarda-livros na companhia de tabacos e senador, 1878;

Dr. Bernardino Pinheiro, secretario do Supremo Tribunal de Justiça e escritor, 1876; Dr. Bernardino Pereira Machado, lente da Universidade de Coimbra, e escritor, 1906; Barros Vianna, capitão de cavalaria, 1880; Barros Seixas, escritor, 1876; Bacelar e Silva, industrial, alfaiate, 1880; Dr. Brito Camacho, medico e jornalista, redactor da «Luta», 1891; Bernardino Ferreira, sapateiro, 1880.

Casimiro Franco, negociante de Africa, 1881; Casimiro José Sabido, proprietario e negociante, 1883; Casimiro Valente, comerciante, 1890; Casimiro José Batista, comer-

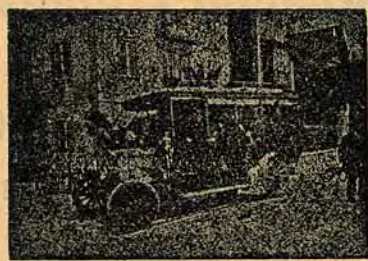
ciante e editor de obras de propaganda revolucionaria, 1880; Casimiro Gomes, proprietario e industrial, 1870; Carlos Barroso, professor, 1876; Carlos Cruz, professor e jornalista, 1898; Cesar da Silva, professor, jornalista e romancista, 1881; Custodio Braz Pacheco, charuteiro, fundador da «Voz do Operario», 1876; Custodio Martins Pereira, negociante, 1876; Constancio de Oliveira, empregado municipal, 1876; Domingos Luiz Coelho da Silva, proprietario, 1876; Domingos Pereira Lima, cordoeiro, 1880; Evaristo Madeira, escriturario, 1880; Eduardo Henrique d'Al-

meida, desenhador, 1873; Eduardo Pery Vidal, antigo corretor de fundos publicos, 1876; Eduardo José Gaspar, proprietario, 1880; Eduardo Rosa, tipografo-industrial, 1860; Casimiro Freire, negociante, 1876; Dr. Eduardo Maia, medico, 1873; Francisco Soares Moita, estadista e escritor, 1876; Francisco José de Carvalho, fundidor de metaes, 1879; Francisco Maria das Neves, guarda livros, 1871.

Lisboa, 13-X-914.

Paulo da Fonseca

(Continua).



Primeira Empreza de Viação

AUTO-ONIBUS

DA
Região do Zézere

DE

Carreira & David

DE

Figueiró dos Vinhos com sede em Tomar

A empresa de auto-onibus, de Carreira & David, previne o publico de que, desde o dia 15 do corrente mez começa a vigorar o seguinte horario, que durará toda a estação de inverno, pela forma seguinte:

Todas as terças e sabados sai o auto-onibus da Castanheira de Pera para a estação de Paialvo, ás 7 horas da manhã para o comboio que chega a Lisboa ás 6 horas da tarde, voltando para a Castanheira de Pera onde chegará ás 6 horas da tarde.

Para atender ao pedido de alguns freguezes resolveu a empreza fazer uma carreira semanal para a estação de Pombal, a qual terá logar todas as quintas feiras, partindo o auto-onibus da Castanheira de Pera as 7 horas da manhã chegando a Pombal ao meio dia, hora a que ha comboios para Lisboa e Porto, voltando para a Castanheira de Pera no mesmo dia.

MANOEL RODRIGUES

Largo do Adro — Pedrogam Grande

Maquinas Pfaff — E' a maquina Pfaff duma construção superior a todas as outras maquinas, com andamento muito leve, rapido, silencioso e movida com todas as movenções que se podem exigir. E' finalmente a maquina Pfaff por excelencia para uso das familias prestando se a todos os trabalhos de bordados, trabalhos de alfaite e sapateiro satisfazendo em numero as maiores exigencias que se possam ter em uma maquina.

D'estas maquinas, em Pedrogam Grande, a unica casa vendedora é a de Manoel Rodrigues.

Grande liquidação

Nesta mesma casa esta-se procedendo a grande liquidação de todos os artigos de tecidos de algodão, e de lã, vendendo-se tudo pelo preço do custo e outras fazendas por menos do que custaram, para mais rapida liquidação. O publico terá pois uma das boas occasiões de poder comprar chitas, flanelas tudo emfim a preços baratissimos.

Outros artigos

Alem dos artigos a que já nos referimos n'esta mesma casa encontra o publico, a preços muito commodos deposito de camas de ferro, deposito de farinhas, de louças de Sacavem, ditas de ferro esmaltado, e muitos outros artigos, taes como grande sortido de sola, cabedaes, vidraria, ferragens miudezas e

Adubos quimicos

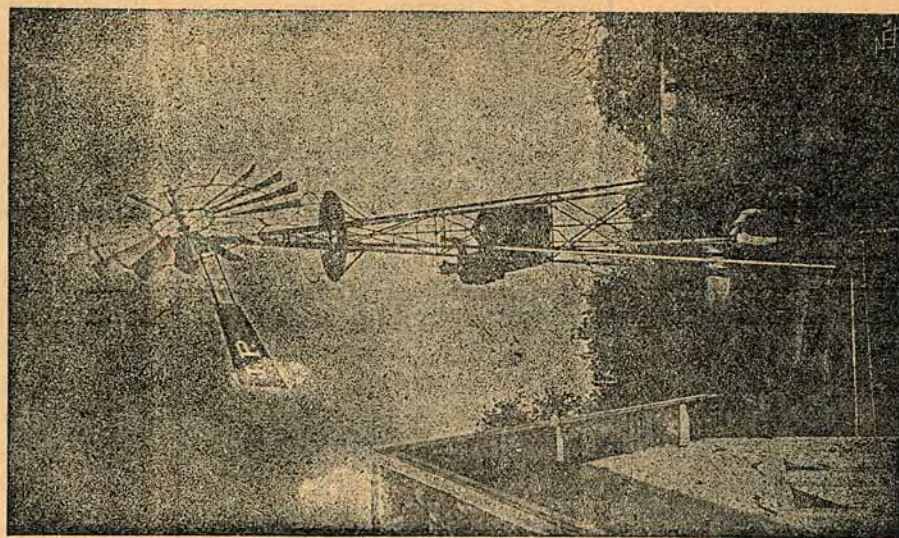
E' esta casa a unica que representa n'esta região as importantes fabricas de adubos quimicos dos srs. Henry Bachofen & C.^a Lisboa, por isso a unica que está habilitada a vender em melhores condições todos os adubos, quer simples quer compostos para revender, vendendo os já conhecidos e afamados adubos D.C A O e M.R.

Visitem pois a casa de Manoel Rodrigues, Largo do Adro, Pedrogam Grande, que é sem duvida a casa que pelas suas grandes compras e contratos que tem a que em melhores condições vende todos os artigos do seu comercio.

JAZIGOS — Oficina de Canteiro em Alcobaça — N'esta officina executa-se a construção de jazigos, campas, pedestales com vaso ou pirâmide e todas as cantarias para qualquer prédio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedrabranca — preços baratissimos. Envia-se amostras e desenhos. Todos os pedidos ao proprietario, Fernando dos Santos Cordeiro

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato



Este novo systema de extrair agua dos pozos garante a sua pureza para o consumo

Inventor e constructor — Jeronymo Rodrigues Pinão Figueiró dos Vinhos

Godinho & Pinto

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

do Banco Commercial de Lisboa
 » Nacional Ultramarino
 » Alliança do Porto
 » Economia Portugueza do Minho
 » Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS:

Credit Franco-Portugais
 José Henriques Tosta & C.^a Lisboa
 Silva, Beirão, Pinto & C.^a
 J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
 Pinto da Fonseca & Irmão
 Borges & Irmão

Cobrança de letas e saques sobre todas as terras do paiz.
 Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
 Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predice Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

NO BARATEIRA DA PAVA

O proprietario d'este estabelecimento, que é o que maior sortido tem, vende todas as fazendas por preços sem competencia, em consequencia da liquidação que está fazendo por motivo de obras a que vai proceder.

Fazendas de lã, algodão e seda.
 Miudezas, mercearia e brinquedos.

Sola e cabedaes e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

TIPOGRAFIA "UNIÃO FIGUEIROENSE,"
 Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos